



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

27 de outubro de 2017

Diário Catarinense - Sua Vida "Longe da meta e da escola"

Longe da meta e da escola / Educação / Plano Nacional de Educação / PNE / Tribunal de Contas de Santa Catarina / TCE / Gerson dos Santos / Lei de Diretrizes e Bases da Educação / Crise econômica / João Luiz de Carvalho Botega / Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude / Ministério Público de SC / MPSC / Roque Mattei / União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação / Undime / Universalização / Código Penal / Estatuto da Criança e do Adolescente / ECA / Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância / UFSC / Instituto Federal Catarinense / IFC / Roseli Nazário

SUA VIDA | EDUCAÇÃO

DIÁRIO CATARINENSE,
SEXTA-FEIRA,
27 DE OUTUBRO DE 2017 22

LONGE DA META E DA ESCOLA

KARINE WENZEL
karine.wenzel@somosnsc.com.br

Todas as crianças entre quatro e cinco anos devem estar, obrigatoriamente, na escola. Os municípios, responsáveis por essa universalização, tinham que alcançar essa meta do Plano Nacional de Educação até 2016. Mas um levantamento do Tribunal de Contas de Santa Catarina (TCE) mostra que o Estado ainda está bem distante desse objetivo: apenas 13,56% das cidades têm todas as crianças nesta faixa etária em sala de aula. Isso significa que só 40 municípios alcançaram a universalização na pré-escola. De um total de 186 mil catarinenses, 36,8 mil estavam fora da escola em 2016.

O conselheiro substituto do TCE/SC Gerson dos Santos Sicca explica que os tribunais de conta do país têm uma diretriz para acompanhar as metas do Plano Nacional de Educação, mas uma das dificuldades era encontrar dados atualizados. Por isso, o próprio TCE-SC calculou a estimativa populacional dessa faixa etária e analisou o número de matrículas. Os dados são referentes a 2016.

Uma educação infantil tem uma demanda muito grande. Esse levantamento mais atualizado permite ao município compreender sua realidade e saber quantas vagas efetivamente tem que criar. Nós entendemos que para que os planos de educação funcionem eles têm que ser colocados dentro dos orçamentos para que viem de fato uma política pública a ser implementada pelos Estados e municípios.

Um dos caminhos para reverter esse cenário é os municípios fazerem uma busca ativa desses alunos, ou seja, identificar onde estão e levá-los para a escola, defende Sicca. Para ele, a educação infantil é um problema estrutural em SC e depende de investimento e apoio do governo federal. Mas os gestores municipais também devem fazer a parte deles.

Os planos de educação são política de Estado, não de governo. Independentemente do gestor, os planos têm que ser prioridade. Não basta o município ou o Estado aplicar 25% dos impostos, que é o mínimo que a constituição exige. Eles têm que trabalhar educação com efetiva prioridade, direcionar recursos para essa área.

O conselheiro substituto reforça que, diante da crise econômica, é ainda mais importante os gestores levarem em conta o que é estabelecido nos planos de educação e identificar

quais as áreas mais problemáticas para focar recursos.

Além de ser um direito, ter acesso à educação e de qualidade é fundamental para o desenvolvimento da criança, afirma o professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Udesc Lourival José Martins Filho:

– A importância de crianças estarem na escola desde os quatro anos está vinculada ao direito de viver plenamente a infância, em espaços educativos adequados e professores qualificados. A sociedade precisa ampliar o olhar para infância. Precisamos reconhecer o protagonismo das crianças e consequentemente valorizar a prática pedagógica exercida no interior dos contextos educativos de creche e/ou pré-escolar.

FALTA DE VAGAS É QUESTÃO HISTÓRICA

Uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que passou a valer em 2016, também obriga que todas as crianças a partir dos quatro anos estejam matriculadas, e não mais seis anos, como era antigamente. Mas nem sempre os municípios têm a estrutura necessária para atender a essa demanda. O promotor João Luiz de Carvalho Botega, coordenador do Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude do Ministério Público de SC, diz que a falta de vagas na educação infantil é uma realidade em todo Estado e é histórica. Diante disso, o MPSC recebe demandas constantes de famílias que não conseguem matricular os filhos:

– É um déficit histórico. Falta investimento, dar prioridade para essa área – afirma.

Botega afirma que a orientação é que promotores tentem resolver o problema na esfera conjunta, ou seja, ao invés de solucionar a questão de apenas uma criança, que seria uma medida paliativa, tratem medidas para que municípios zerem a fila de espera. Em alguns casos, a medida é o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) ou até uma ação civil pública, quando geralmente são previstas punições aos municípios em caso de descumprimento, como pagamento de multas ou sequestro de valores dos cofres públicos.

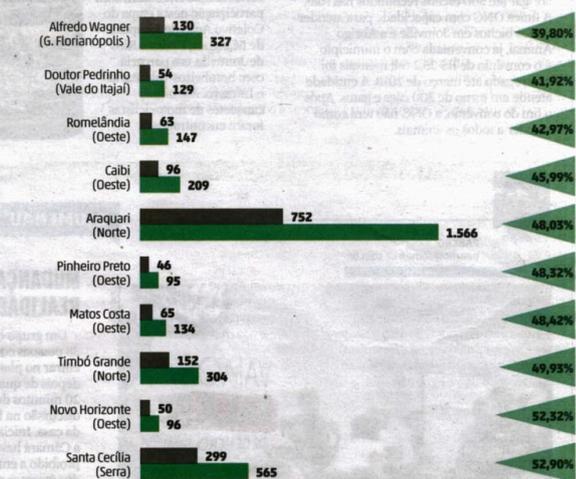
Este levantamento do TCE tem inicialmente um caráter orientativo aos municípios, explica Sicca. A partir disso, devem ampliar a análise para outras metas do Plano Nacional de Educação.

POR DENTRO DOS DADOS

■ Número de matrículas ■ Número de alunos

◀ % de atendimento

CIDADES COM PIORES ÍNDICES



CIDADES COM MELHORES ÍNDICES



As escaladas dos gráficos variam.

Municípios alegam dificuldades para atingir objetivo

O estudo do TCE/SC aponta que a estimativa é que Alfredo Wagner, na Grande Florianópolis, tenha 327 crianças entre quatro e cinco anos. Apesar do universo pequeno, o município enfrenta dificuldade para atendê-las. Segundo o TCE, em 2016 eram 130 nesta faixa etária na escola, o que correspondia a um atendimento de 39,8% do total, número bem distante dos 100%, meta de universalização. Segundo a secretária de educação da cidade, Valneide da Cunha Campos, atualmente são 210 alunos matriculados, sendo que na cidade seriam 240 crianças de quatro e cinco anos. Ela admite que há desafios para garantir o acesso à escola, principalmente em relação ao transporte das crianças:

– 70% da população está na zona rural então nossa grande dificuldade é o transporte escolar. O problema é como trazê-los à escola.

Ela afirma que são 41 veículos para

transporte dos alunos e que, juntos, rodam 6 mil quilômetros por dia. A logística custa R\$ 1,8 milhões aos cofres públicos por ano, o que representa quase metade do que a prefeitura gasta com educação (R\$ 3,7 milhões).

Roque Mattei, presidente estadual da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), afirma que municípios rurais muitas vezes enfrentam dificuldades para atender a todos, pois muitas crianças vivem em regiões distantes dos centros educacionais. Mas acrescenta que os municípios maiores também enfrentam problemas, porque a “quantidade de crianças ainda é maior que a capacidade da rede”. Para ele, o principal desafio para conseguir que todas as crianças estejam em sala de aula está na falta de recursos – municípios dependem de repasses do governo federal e de recursos próprios para bancar a educação infantil:

– O custo de uma criança na pré-escola é muito alto, diante do número menor de crianças em sala os cuidados que tem que ter. Não basta ter a infraestrutura necessária. Hoje a gente precisa ter todo um investimento de merenda, uma série de cuidados, os municípios estão trabalhando para ter essa estrutura.

Mas outro fator que influencia, segundo Mattei, é que como a obrigatoriedade da universalização da pré-escola começou a valer em 2016, as famílias também não se adaptaram e ainda não matriculam as crianças nesta idade:

– Nós estamos trabalhando fortemente na busca ativa em encontrar onde estão essas crianças e trazer para escola. Mas tem a cultura da comunidade, porque até 2015 não era obrigatório e muitas famílias ficavam com as crianças em casa até os seis anos, então tem toda uma questão cultural, territorial e regional.

Vale do Itajaí tem o índice mais baixo de atendimento

AUGUSTO ITTNER

augusto.ittner@somosnsc.com.br

Com apenas 3,7% dos municípios que cumpriram a meta de universalizar a escolarização de crianças entre 4 e 5 anos, o Vale do Itajaí tem o pior índice entre todas as regiões de Santa Catarina. Principal cidade desse conglomerado, Blumenau também não atingiu o previsto e tem, conforme o relatório do Tribunal de Contas do Estado (TCE-SC), cerca de 1,6 mil meninos e meninas nessa faixa etária fora dos colégios – 19% da estimativa dessa população.

Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância da UFSC e professora do Instituto Federal Catarinense (IFC) em Blumenau, Roseli Nazário avalia que a parcialização do atendimento para tentar suprir a demanda de alunos é o que impacta nos baixos números do Vale. O fato de as cidades da região ainda terem a indústria como um dos pilares econômicos, dificulta com que as famílias organizem o dia a dia sem que haja o período integral.

– Meio período para uma cidade de trabalhadores, seja na indústria ou no comércio, não atende. Parcialização significa quatro horas de atendimento. Quem tem condições de acompanhar esse horário para buscar e levar uma criança na educação infantil? – avalia Roseli.

Ela aponta a falta de estudos e dados referentes ao assunto como um ponto delicado quando se fala no ensino para essa faixa.

– Como é que se pensa políticas de educação infantil quando não se tem informações a respeito? – questiona.

Desde o ano passado é obrigatória a matrícula de crianças de 4 e 5 anos na Pré-Escola, mas muitas pessoas não entendem isso, opina Vânia Tanira Bivatti. Especialista em Educação e professora da Universidade Regional de Blumenau (Furb). Para ela, o desconhecimento dos pais quanto à legislação em vigor é um dos fatores que compromete os números no Vale do Itajaí.

– Os pais não sabem da lei, não exigem direitos e quando entendem, ao que me parece, é de maneira equivocada – pondera.

A Secretária de Educação de Blumenau emitiu nota oficial e disse que atende na totalidade a demandas por vagas na Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos, e que as intenções de matrícula para essas idades são prontamente supridas. Conforme dados de 26 de outubro coletados no Sistema Fila Única das creches, 11 crianças dessas idades aguardavam por vagas. O município afirma que famílias que se negam a colocar os filhos na escola, por qualquer motivo, são encaminhadas ao Conselho Tutelar e que em caso de pequenos com faltas consecutivas, denúncias são registradas no Programa de Combate à Evasão Escolar (Apoia). No texto, a secretária Patrícia Lueders diz que os dados do TCE são diferentes do contexto atual de Blumenau, por utilizar “uma estimativa do IBGE de 2014, com base no Censo de 2010 e dados de matrículas feitas em 2016” e que “desde que a lei [...] entrou em vigor, o município atua na conscientização das famílias para o cumprimento da obrigatoriedade”.

O QUE DIZ A LEI

● O Plano Nacional de Educação (PNE) é uma lei ordinária com vigência de dez anos a partir de 26 de junho de 2014, prevista no artigo 214 da Constituição Federal. Ele estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da Educação. São 20 metas, a primeira delas é:

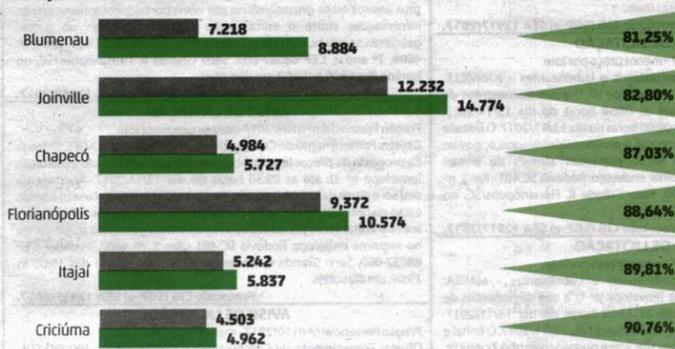
● Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até 2024.

● Além disso, a lei nº 12.796, de 2013, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e torna obrigatória e não mais opcional a matrícula já nos quatro anos de idade, ao invés dos seis. Os municípios tinham até 2016 para se adequarem. A lei diz que a educação básica é obrigatória e gratuita dos quatro aos 17 anos. É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica nesta idade.

● O Código Penal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) consideram crime deixar

uma criança fora da escola, ferindo, portanto, seu direito à educação. O delito pelo qual pais podem responder caso não tomem as iniciativas de matricular seus filhos na escola e garantir sua frequência é o de abandono intelectual (art. 246 do Código Penal, que estabelece pena de detenção de 15 dias a um mês ou multa). Os municípios que não disponibilizam as vagas também podem ser punidos. A família deve procurar a secretaria de educação da cidade. Caso não resolva, pode acionar o Ministério Público.

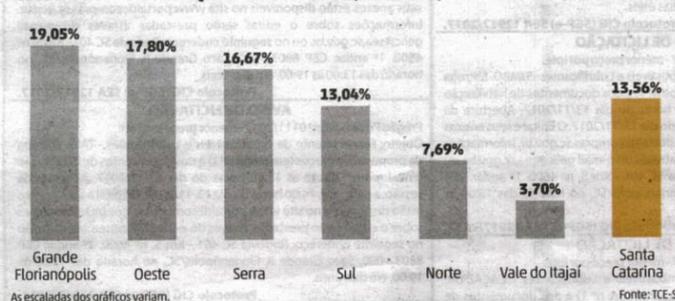
SITUAÇÃO DAS CIDADES-POLO



OS CÁLCULOS DO TCE

Os dados das matrículas são do Inep, já as informações populacionais foram estimadas e atualizadas a partir de estudo técnico realizado por auditores fiscais do TCE. As demandas educacionais de alguns municípios podem ser atendidas por cidades vizinhas, o que pode impactar nos resultados da pesquisa. Além disso, a atualização da população nesta faixa etária é uma estimativa, ou seja, essa faixa etária pode ter crescido mais ou menos, o que também influencia nos resultados. Neste levantamento não foi avaliada a demanda por escolas dos municípios, ou seja, como estão as filas de espera, por exemplo. Isso significa que um município que atingiu a meta pode ser que não consiga atender a toda sua demanda, afinal podem ter mais crianças nesta faixa etária que o previsto. O estudo apenas mostra, com base em projeção populacional, quantas crianças estariam fora da escola.

PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE ATINGIRAM A META (POR REGIÃO)



Notícias do Dia Capa e Cidade "Reitora pede apoio da CGU"

Reitora pede apoio da CGU / Crise / Comissão / Operação Ouvidos Mucos / PF / Recomendação / Corregedoria-Geral da União / MPF / Ministério Público Federal / Chefe de Gabinete / Áureo Mafera de Moraes / Corregedor-Geral / Rodolfo Hickel do Prado / Corregedoria / Desvio de bolsas / EaD / Ensino a Distância / Reitora em exercício / Alacoque Lorenzini Erdmann / CUn / Conselho Universitário / Exoneração / Procuradoria / UFSC / Alessandra Sgreccia Rezende / Instabilidade política / Prisão / Suicídio / Luiz Carlos Cancellier de Olivo

Reitoria procura solução para crise

Comissão da UFSC vai apurar o que levou à operação da PF. PÁGINA 3

Editor: RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2017

Cidade.3

Reitora pede apoio da CGU



Revoguei porque estamos vivendo uma instabilidade política. Atendi recomendação da CGU e do MPF.

Alacoque Erdmann, reitora

Impasse sobre o afastamento

■ O afastamento pelo chefe de gabinete do corregedor-geral foi entendido pela comunidade acadêmica como um ato político. Rodolfo Hickel do Prado foi o responsável por abrir as investigações no âmbito da corregedoria para apurar possíveis desvios de bolsas de EaD (Ensino a Distância) que culminou na Operação Ouvidos Mucos. Áureo Moraes informou que a portaria de afastamento do corregedor tinha como motivação denúncias sobre sua conduta dentro da universidade e que o caso não tinha relação direta com as investigações em andamento.

Reunião extraordinária do Conselho Universitário foi presidida pela reitora

Alacoque encaminha processo que investiga desvios de conduta do corregedor-geral da UFSC para ser analisado pelo órgão federal

FÁBIO BISPO
fabio@noticiasodia.com.br

A reitora em exercício da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Alacoque Lorenzini Erdmann, decidiu encaminhar o processo de sindicância que investiga desvios de conduta do corregedor-geral da instituição, Rodolfo Hickel do Prado, para análise da CGU (Corregedoria-Geral da União). A informação foi apresentada ontem, durante reunião extraordinária do CUn (Conselho Universitário). A crise institucional, que abala a universidade desde que foi deflagrada a Operação Ouvidos Mucos, no dia 14 de setembro, já soma uma exoneração, do chefe de gabinete Áureo Moraes, e outros seis pedidos de pró-reitores, secretário e assessores.

Na última terça-feira, Alacoque anulou o afastamento do corregedor-geral, que havia sido publicado quatro dias antes por Moraes. Segundo informou Alacoque aos conselheiros, a decisão se deu após reunião com a superintendência da CGU e seguindo pareceres da procuradoria jurídica da UFSC. A revogação de Moraes, que alegou ter informado a reitora sobre sua decisão e que seu ato tinha embasamento jurídico.

Alacoque, no entanto, informou que esse não foi o entendimento da procuradoria da UFSC, que orientou que o processo fosse encaminhado à CGU. A reitora, no entanto, não esclareceu se havia concordado com o ato do chefe de gabinete quando ele decidiu publicar a portaria afastando o corregedor por 60 dias. "Eu revoguei porque estamos vivendo uma instabilidade política. Atendi a recomendação da CGU e do Ministério Público Federal com o intuito de revogar, mas para procurar uma solução institucional para isso obedecendo a orientação da nossa procuradora Alessandra Rezende", disse a reitora.

Além da exoneração de Moraes, a reitora ainda informou que recebeu outros seis pedidos de exoneração de gabinete, que conta com 19 cargos de livre nomeação de Alacoque. Esses pedidos ainda não foram despachados. ■

Depois de três horas e 25 minutos de discussões, o CUn aprovou a criação de uma comissão que levantará os fatos e eventuais equívocos cometidos que pudessem ter contribuído para a prisão do reitor, como também analisará o impacto relacionado a esses fatos causados à UFSC".

A aprovação ocorreu por maioria e a comissão será formada por seis integrantes, incluindo membros do Conselho, alunos e servidores técnicos, e terá o prazo de 30 dias para apresentar os resultados. O CUn, no entanto, afastou inicialmente a possibilidade de contratação de empresa especializada em levantamento de dados para atuar no âmbito da comissão.

O principal argumento do CUn, que foi presidido pela reitora Alacoque Erdmann, para fazer o levantamento de informações se deve, principalmente, a falta de informações sobre as circunstâncias que levaram à deflagração da Operação Ouvidos Mucos, que no dia 14 de setembro resultou na prisão de professores e servidores da universidade, incluindo o então reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo. O reitor cometeu suicídio no dia 2 de outubro.

Vários conselheiros pediram que a comissão, além de coletar dados, também proceda oitivas. Entre as propostas de depoimentos, os docentes sugeriram ouvir Rodolfo Hickel do Prado, que começou as investigações internas no âmbito da Corregedoria-Geral da UFSC para apurar possíveis desvios de bolsas de estudos do sistema EaD, e esclarecer os trâmites que levaram às denúncias e consequente operação da PF. No entanto, não chegaram a definir os nomes de quem será ouvido na comissão. O grupo ainda deve se reunir para definir presidente e relator.

Diário Catarinense Geral

“UFSC cria comissão para analisar impactos da Ouvidos Mucos”

UFSC cria comissão para analisar impactos da Ouvidos Mucos / CUn / Conselho Universitário / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Sônia Maria Probst / Professora / Departamento de Química / Rodolfo Hickel do Prado / Corregedor-Geral / Investigações / Desvio de bolsas / Ensino a Distância / Reitora em exercício / Alacoque Lorenzini Erdmann / Polícia Federal / Ex-Chefe de Gabinete / Áureo Mafra de Moraes / Portaria / Afastamento / Controladoria-Geral da União / Ministério Público Federal / Ministério da Educação / MEC

GERAL

DIÁRIO CATARINENSE, SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2017 11

UFSC cria comissão para analisar impactos da Ouvidos Mucos

CONSELHEIROS DEFINIRAM QUE grupo vai acompanhar o andamento das apurações da PF

HYURY POTTER
hyury.potter@somosufsc.com.br

Depois de uma reunião de 4 horas, o Conselho Universitário (CUn) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aprovou ontem a criação de uma comissão para acompanhar junto à reitoria os impactos da Operação Ouvidos Mucos na instituição. Além disso, o grupo planeja convocar o corregedor-geral Rodolfo Hickel do Prado para prestar esclarecimentos sobre o andamento das investigações que tratam de suspeitas de desvios de bolsas no programa de ensino a distância.

Durante a reunião, que durou mais de quatro horas, houve tempo ainda para discussões sobre fatos recentes da universidade, como a tentativa de afastamento do corregedor-geral.

A reunião, marcada inicialmente para discutir a contratação de uma empresa para avaliar possíveis impactos “negativos” na UFSC com os recentes episódios, terminou em um consenso sobre a necessidade de se formar um grupo para tentar responder as dúvidas sobre o que ocorreu e o que ainda pode acontecer na instituição com o andamento das investigações da corregedoria-geral e da Polícia Federal sobre o programa. Para isso, os conselheiros decidiram convocar Prado.

A reunião reservou tempo ainda para uma discussão sobre eventos recentes da universidade, como a tentativa de afastamento do corregedor-geral pelo ex-chefe de gabinete da reitoria Áureo de Moraes. Uma portaria assinada por ele na semana passada foi anulada pela reitora em exercício Alacoque Erdmann na terça-feira. Em seguida, o professor entregou o cargo de chefe de gabinete da reitoria.

REUNIÃO TEVE DEBATE SOBRE CONTINUIDADE DE REITORA

Mesmo com a explicação da reitora, feita no começo da reunião de que tomou a decisão após recomendação de representantes da Controladoria-Geral da União e do Ministério Público Federal, alguns professores manifestaram contrariedade com a anulação do afastamento de Rodolfo Hickel.

“Estou decepcionada pelo seu ato, ele mostra fragilidade para a instituição. A sua continuidade está definida? Foi para o Ministério da Educação? Diante dos novos fatos, ainda é a decisão que queremos? Pode ser que sim, pode ser que não.”

SÔNIA MARIA PROBST
Professora da UFSC sobre o ato da reitora Alacoque Erdmann em anular o afastamento do corregedor-geral.

“Termos que ter inteligência para enfrentar desafios. Não adianta nos degladiarmos, isso só leva satisfação para os outros. Somos 52 mil pessoas, não é possível que não tenhamos capacidade de vencer esses desafios que estamos nos deparando a cada dia.”

ALACOQUE ERDMANN
Reitora em exercício da UFSC

Além disso, admitiram que a decisão de apoio à permanência de Alacoque na reitoria, decidida em reunião do Conselho no começo deste mês, pode ser revista na próxima terça-feira, quando este tema volta a ser discutido em nova reunião extraordinária.

— Estou decepcionada pelo seu ato, ele mostra fragilidade para a instituição. A sua continuidade está definida? Foi para o Ministério da Educação (MEC)? Diante dos novos fatos, ainda é a decisão que queremos? Pode ser que sim, pode ser que não — disse a professora Sônia Maria Probst, do departamento de Química.

A reitora em exercício manteve seu posicionamento de querer continuar à frente da UFSC e pediu mais união dos professores:

— Termos que ter inteligência para enfrentar desafios. Não adianta nos degladiarmos, isso só leva satisfação para os outros. Somos 52 mil pessoas, não é possível que não tenhamos capacidade de vencer esses desafios que estamos nos deparando a cada dia.

Diário Catarinense
Capa e Notícias

“Fecomércio prevê 8 mil vagas temporárias em SC”

Fecomércio prevê 8 mil vagas temporárias em SC / Empregos temporários / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / Caged / Elen Cristina Dorneles / Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / Curso de Geografia



TEMPORÁRIOS

COMÉRCIO PREVÊ 8 MIL VAGAS

Um em cada três empresários pretende contratar para o verão

Notícias | 16

NOTÍCIAS | ECONOMIA

Fecomércio prevê 8 mil vagas temporárias em SC

MAIS DE UM terço dos empresários de serviço e comércio planejam ampliar o quadro de funcionários nesta temporada, mostra pesquisa

CAROLINE STINGHEN
caroline.stinghen@somossc.com.br

Os setores de comércio e serviços planejam abrir 8 mil vagas de empregos temporários em Santa Catarina neste verão. Os dados foram divulgados ontem pela FecomércioSC. A expectativa de 37,9% dos empresários é ampliar o quadro de funcionários, cenário diferente do ano passado. Em 2016, o otimismo era menor: 28,2% pensavam em contratar mão de obra para dar conta da demanda.

A pesquisa Trabalhadores Temporários no Comércio - Temporada de Verão de 2018 ouviu 398 empresas entre o período de 13 a 17 de outubro em sete cidades de Santa Catarina - Florianópolis, Itajaí, Blumenau, Joinville, Criciúma, Lages e Chapecó.

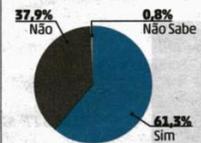
A entidade projeta a criação de aproximadamente 2,5 mil vagas formais no comércio e 5,5 mil no setor de serviços. Na última temporada, foram criadas 1.320 postos no comércio e 4.786 nos serviços, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Segundo o presidente da FecomércioSC, Bruno Breithaupt, a recuperação da economia gera otimismo no empresariado. Os segmentos de supermercados e de vestuário, os mais movimentados nesse período, devem ser os maiores contratantes. Para esta temporada, estima-se que 18% das vagas criadas serão efetivadas, abaixo da média (20%), mas superior ao resultado de 2016 (16%).

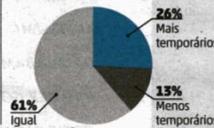
- Santa Catarina já vem apresentando desde o início do ano sinais de retomada mais consistentes do que a média nacional, com

O QUE DIZ OS EMPRESARIADOS

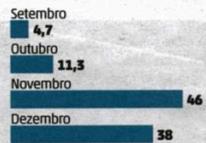
PRETENDE CONTRATAR



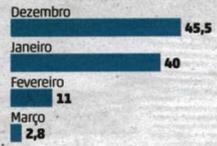
PERCEÇÃO COM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO



QUAL MÊS INICIA O CONTRATO (%)



QUAL MÊS ENCERRA O CONTRATO (%)



a maior variação no volume de vendas do país, saldo positivo de emprego e estabilização da renda. Esses indicadores devem refletir na abertura de vagas para a temporada - avalia Breithaupt.

Uma boa notícia: para a maioria (80,1%) das empresas existe a possibilidade de o colaborador ser contratado definitivamente. Para 18,5% dos entrevistados, a chance de efetivação está descartada e 1,3% não souberam informar ou não responderam.

O presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Florianópolis, Estanislau Emílio Bresolin, avalia que o número de contratações deve ser o mesmo que nos anos anteriores.

- Não devemos ter um aumento, deve seguir o mesmo patamar. É uma característica de nossa região essas contratações em novembro, com contrato reiniciado geralmente em março - explica.

Das férias ao trabalho

Currículo pronto, intenções na cabeça e muita vontade para dar o start. A estudante Elen Cristina Dorneles, de 23 anos, entrou na fila do emprego temporário em Florianópolis e já começou a buscar uma das vagas temporárias.

Aluna da Universidade Federal de Santa Catarina, ela se mudou para o Estado neste ano. Veio da capital paulista para estudar Geografia. O primeiro semestre, contou, foi bastante corrido. Por isso não pode arranjar um emprego por conta das aulas. Mas, com a chegada das férias estudantis, quer uma grana extra.

- Minha família me ajuda às vezes. Mas não é uma garantia financeira que tenho todos os meses. Por isso um emprego temporário, no verão, vai me ajudar muito. Nem pretendo voltar nas férias para São Paulo. Quero ficar aqui e trabalhar. Seja de dia, de noite, feriado, fim de ano - conta a estudante.

Notícias do Dia Opinião

“Portos e as universidades”

Portos e as universidades / Instituições de Ensino Superior / IES / Unisul /
Universidade de Valencia / 4º Cidesport / Florianópolis / Antaq / Agência
Nacional de Transportes Aquaviários

PORTOS E AS UNIVERSIDADES

É vital o papel das universidades e demais instituições de ensino superior (IES) para além do processo de aprendizagem. Essas instituições cumprem uma atuação fundamental na geração de novos saberes e novas tecnologias, a partir da pesquisa (básica e aplicada), tornando-se agentes estratégicos de desenvolvimento socioeconômico.

Realizado pela Unisul, em parceria com a UFSC e a Universidade de Valencia (Espanha), o 4º Cidesport reúne em Florianópolis gestores portuários, técnicos, pesquisadores e estudantes de diferentes partes do país e do exterior para fomentar a reflexão sobre o desempenho do setor portuário, compartilhando



Mauri Luiz Heerd
Reitor da Unisul

as melhores práticas de gestão do setor, a partir da realidade de vários países, mas, sobretudo, para integrar ainda mais a comunidade científica e os profissionais que atuam na gestão dos portos.

O Cidesport abordará temas exponenciais para o país num setor que movimentou, só no primeiro semestre deste ano, mais de 245 milhões de toneladas, segundo a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), um aumento

de 5% em relação ao ano anterior. Nosso Estado também terá um lugar privilegiado nas discussões, a partir do compartilhamento de experiências e perspectivas voltadas aos complexos portuários que movimentam os 560 km de litoral e que certamente têm contribuído para que, por exemplo, os nossos produtos agrícolas e industriais sejam exportados para 190 países. Por outro lado, o Cidesport será um espaço pertinente para o diálogo sobre a gestão pública – tarifas e tributação elevadas, ausência de investimentos, falta de integração entre modais, excesso de burocracia, fatores que oneram e atrasam o escoamento dos produtos nacionais.

Embora as peculiaridades estejam presentes em cada região, as universidades têm exercido papel importante em grande parte dos sistemas de inovação em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, e não tem sido diferente em relação à Unisul e a outras IES catarinenses.

Por isso, o Congresso contribuirá para reforçar a atitude proativa das universidades e da sociedade, porque cada vez mais o desenvolvimento científico-tecnológico passará pelo resultado dinâmico de uma interação entre governo e os diferentes agentes econômicos.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"Lixo nas praias"

Lixo nas praias / Limpeza / Oceanografia / UFSC / Oceano Limpo / Route

Lixo nas praias

Participantes de uma ação de limpeza das praias, feita pelo curso de oceanografia da UFSC em parceria com os projetos Oceano Limpo e Route, ficaram estupefatos com a quantidade de lixo encontrada em 10 praias de Florianópolis. Em apenas um mês, entre setembro e outubro, os voluntários recolheram 343 mil itens, entre eles mais de 2 mil bitucas de cigarro.

Notícias do Dia
Cidade

"Câmara abre Escola Legislativa"

Câmara abre Escola Legislativa / Câmara de Vereadores de Florianópolis / Escola de Gestão e Eficiência Legislativa / Vereador Pedrão / Harjit Anand / Curso de Geografia / UFSC / Udesc / Elson Pereira / Cesusc / Guilherme Pereira

NOTÍCIAS DO DIA **Cidade.5**
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2017

Câmara abre Escola Legislativa

Objetivo será capacitar vereadores, servidores e população sobre técnicas administrativas e política

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasodia.com.br

A Câmara de Vereadores de Florianópolis inaugurou ontem a Escola de Gestão e Eficiência Legislativa, que tem como objetivo capacitar parlamentares, servidores e a população sobre técnicas administrativas públicas e política. Além do vereador Pedrão (PP), presidente da escola, cinco servidores de carreira formarão o conselho da escola, que funcionará na Câmara.

O evento de abertura contou com duas palestras, do indiano Harjit Anand, ex-secretário nacional de habitação da Índia, e do professor de geografia da UFSC e Udesc, Elson Pereira. O foco da escola será abordar temas como técnicas administrativas e legislativas para os servidores e vereadores e educação política para a população. "No Brasil observamos que a política toma as principais decisões da administração pública, quando o correto deveria ser o contrário", disse Pedrão.

"A escola tem papel fundamental de formar uma sociedade civil que compreenda todas as relações entre o legislativo e a sociedade e o legislativo e o executivo", reforçou Pereira.

Os primeiros cursos contarão com a participação do Ministério Público de Santa Catarina e dos procuradores da Câmara, além de aula magna com os professores de administração da Udesc e Cesusc. Um dos primeiros projetos será uma revisão geral de 1470 leis criadas entre janeiro de 2010 e junho de 2017. A ideia é identificar as leis que ferem a Constituição, propor uma ação de inconstitucionalidade e capacitar vereadores e equipes para evitar que isso aconteça futuramente.

"A educação é o futuro e esta é a oportunidade de todos se aperfeiçoarem", afirmou o presidente da Câmara, Guilherme Pereira (PR). Criada pela resolução nº 2018/2016, a Escola de Gestão e Eficiência Legislativa foi proposta por Pedrão em 2015, aprovada em 2016, mas só saiu do papel este ano. ●



Harjit Anand (centro) e Elson Pereira (à dir.), os convidados para a inauguração da escola

Indiano defende trabalho conjunto

Além do governo indiano, Harjit Anand também atuou na OIT (Organização Internacional do Trabalho) como líder da missão para o setor informal. Em 2007, ele implementou um programa para prover habitação e serviços básicos para as classes mais pobres da Índia. Para Anand, Brasil e Índia estão juntos no Sul do hemisfério e têm muito a aprender quando se fala em política habitacional e pobreza. "Os legisladores, a universidade e a mídia devem trabalhar juntos para fazer um mundo melhor. Trazer qualidade de vida é o nosso maior objetivo e só podemos fazer isso se dermos o básico para as pessoas: que são casa e trabalho", afirmou.

A Notícia / Diário Catarinense
Artigo

“A nova epidemia da infância”

A nova epidemia da infância / Roger Hansen / Doutorado / Educação / UFSC
/ Aparelho eletrônico

ARTIGO

A NOVA EPIDEMIA DA INFÂNCIA



ROGER HANSEN
doutor em Educação pela
UFSC

A cada dia, o acesso a notebooks, tablets e celulares fica mais fácil e esses dispositivos chegam nas mãos de todos, inclusive das crianças pequenas, preocupando pais e estudiosos do tema.

Mas afinal de contas, o que pensar sobre o uso de eletrônicos pelas crianças, sobretudo entre zero e seis anos, fase em que as pesquisas mais recentes apontam como o período mais decisivo para a educação?

É preciso destacar que nessa idade, as crianças são sensório-motoras-emocionais. Isso significa que aprendem tocando, sentindo o cheiro, o gosto, olhando todas as coisas com calma. Além disso, precisam movimentar-se para ativar estruturas cerebrais que permitem o aprendizado. E para completar, necessitam de um ambiente saudável de socialização, com presença calorosa de outros seres humanos.

Quando desfrutam dessas experiências concretas, as crianças podem

construir um tecido psíquico que será a base futura da linguagem, da imaginação e do pensamento abstrato.

Entretanto, quando uma criança está diante de um aparelho eletrônico, a atividade de seus sentidos é substituída por uma contemplação passiva. Seu corpo fica inerte e não há interação com outras pessoas. É como aplicar-lhes uma anestesia física e psicológica, de forma que todo o trabalho da inteligência é desligado!

E quanto aos vídeos educativos? Ocorre que o problema não é apenas o conteúdo dos vídeos, mas o fato de que expor as crianças à linguagem virtual antes dos sete anos tem efeitos bastante negativos, podendo levar a sentimentos de isolamento e até a depressão.

Sabendo disso, se você for pai ou mãe e lhe parecer muito difícil lidar com a epidemia dos eletrônicos na infância, procure pensar na facilidade de proporcionar o que as crianças realmente necessitam para um desenvolvimento saudável e uma vida feliz: simplesmente contato com as maravilhas do mundo real acompanhadas por um adulto interessado e carinhoso. Isso todos temos para dar, o custo é zero e requer apenas dedicação!

Diário Catarinense

Rafael Martini

“A propósito”

A propósito / UFSC / Reitora / Alacoque Lorenzini Erdmann / Plano de gestão / Ameaças

A PROPÓSITO

Não está na hora de a nova reitora da UFSC, professora Alacoque Lorenzini Erdmann, vir a público detalhar seu plano de gestão à frente da universidade e colocar um ponto final sobre as supostas ameaças que teria sofrido?

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Trapalhada"

Trapalhada / Áureo Mafra de Moraes / Ex-Chefe de Gabinete da Reitoria / UFSC / Rodolfo Hickel do Prado / Corregedor-Geral / Reitora em exercício / Alacoque Lorenzini Erdmann / Plágio / Concurso Público

TRAPALHADA

O professor Áureo de Moraes, ex-chefe de gabinete da reitoria da UFSC, arrumou sarna da boa para se coçar. Pelos códigos estabelecidos, ele não poderia ter punido o próprio corregedor-geral da universidade, Rodolfo Hickel. E agora, depois de repreendido publicamente pela reitora em exercício, Alacoque Erdmann, que poucas horas após anulou a punição, ele poderá também responder a processo administrativo. Tempos atrás, professor Áureo de Moraes foi notícia na imprensa por plagiar prova de concurso público. Tempos confusos na reitoria.

Diário Catarinense
Revista do Clube do Assinante
"Papas da Língua"

Papas da Língua / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



PAPAS DA LÍNGUA desconto **20%**

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis
28/10 21h30

Ingresso site Blueticket
**SÓCIO E
ACOMPANHANTE**

Papas da Língua

O quê: a banda Papas da Língua chega a Santa Catarina com a turnê comemorativa dos seus 20 anos de carreira. No repertório do show, que acontecerá em Florianópolis, o grupo vai relembrar os principais sucessos como *Eu Sei, Vem Pra Cá* e *Lua Cheia*.

Quando: sábado, às 21h30min

Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade)

Quanto: a partir de R\$ 75. Desconto de 20% para sócio e acompanhante do Clube do Assinante na compra do ingresso antecipado no site Blueticket.



desconto de **20%**

Foto: EDUARDO CANTERINO

Diário Catarinense **Comentários** "Compliance"

Compliance / UFSC / Eugênio Moretzsohn

COMPLIANCE

Bastava à UFSC ter disseminado previamente a cultura do compliance, item essencial da governança, para que as más práticas, que tantos dissabores estão causando, tivessem sido abortadas já na origem. O compliance é a garantia para organismos públicos e privados detectarem e corrigirem desvios de conduta, antes que se tornem delitos, atuando nas esferas educacional e de prevenção. O compliance pega na mão; a auditoria pega no pé.

EUGÊNIO MORETZSOHN

Analista de Segurança e Compliance, Florianópolis

Enfoque Popular **Everaldo Silveira**

"Segundo dia de visita"

Segundo dia de visita / Alacoque Lorenzini Erdmann / MEC / Campus / Araranguá / Curso de Medicina / Conselho Universitário / UFSC / Pró-Reitor de Graduação / Alexandre Marino Costa / Secretária de Ações Afirmativas e Diversidade / Francis Solange Vieira Tourinho Paulo Marcondes / ACIVA / Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Escolas Médicas

SEGUNDO DIA DE VISITA

Conforme dito na coluna ontem, a reitora Alacoque Lorenzini Erdmann não esteve presente na visita dos avaliadores do MEC ao Campus Araranguá para implantação do curso de Medicina, que acontece entre ontem (26) e hoje (27). Ela foi convocada para reunião extraordinária do Conselho Universitário da UFSC.

Acompanharam os avaliadores do MEC ontem o Pró-Reitor de Graduação, professor Alexandre Marino Costa e também a Secretária de Ações Afirmativas e Diversidade da UFSC, professora Francis Solange Vieira Tourinho.

"Foi muito tranquila e proveitosa a vistoria. A reitoria mantém seu apoio total ao curso e os avaliadores fizeram comentários e questionamentos pertinentes a implantação do curso", disse Paulo Marcondes, coordenador do curso de Medicina no campus Araranguá.

Hoje, 14 horas, a ACIVA recebe a Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Escolas Médicas - CAMEM.

Enfoque Popular Geral

“UFSC Araranguá realiza Workshop Integrador de Inovação e Tecnologias na Educação”

UFSC Araranguá realiza Workshop Integrador de Inovação e Tecnologias na Educação / Araranguá / Programa InTecEdu / Laboratório de Experimentação Remota / RExLab / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / CNPq / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / CAPES / Rede Nacional de Ensino e Pesquisa / RNP / Pricila Gonsales / Elise Barbosa Mendes

UFSC Araranguá realiza Workshop Integrador de Inovação e Tecnologias na Educação



O objetivo do evento é incentivar a integração de tecnologias no ensino e aprendizagem

Araranguá

Acontecerá na UFSC - Campus Araranguá, nos dias 07 e 08 de Novembro, o III Workshop Integrador de Inovação e Tecnologias na

Educação, que tem como objetivo incentivar a integração de tecnologias no ensino e aprendizagem, partindo do princípio de que o professor deve atuar como agente principal neste processo.

O workshop é uma iniciativa do programa InTecEdu, desenvolvido pelo Laboratório de Experimentação

Remota (RExLab) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

O evento abordará os seguintes temas:

- Inserção de tecnologias no currículo
- Ambientes virtuais de aprendizagem
- Dispositivos móveis e educação

O evento contará com as palestrantes Pricila Gonsales e Elise Barbosa Mendes. Pricila Gonsales - Co-fundadora do Instituto Edu-

cadigital, atua na área de educação e cultura digital desde 2001, foi coordenadora do Programa Educarede no CENPEC. É consultora especialista da pesquisa TIC Educação do CETIC.br. Em 2012 integrou o comitê brasileiro no Congresso Internacional sobre Recursos Educacionais Abertos da Unesco, em Paris.

Elise Barbosa Mendes - Professora da Faculdade de Educação e colaboradora dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Engenharia Elétrica. Tem experiências em pesquisas na área de educação e informática, em temas como: currículo integrado às tecnologias computacionais, desenvolvimento de software educacional, entre outros.

Enfoque Popular - Geral

“Pacto para transformar Santa Catarina no Estado da Inovação”

Pacto para transformar Santa Catarina no Estado da Inovação / Florianópolis / Pacto pela Inovação / Movimento Pacto pela Inovação Santa Catarina / Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável / Jean Carlos Vogel / Sistema Federação das Indústrias / Fiesc / Sesi / Senai / IEL / Observatório da Indústria / Acafe / Acate / UFSC / Udesc / IFSC / Ciasc / Celesc / Fapesc / Senac / INPI / Fundação Certi / CIGA / Recepeti / Anprotec / IASP

Pacto para transformar Santa Catarina no Estado da Inovação



Evento marcado para o início da semana vai lançar o movimento

Andréa Leonora
CNR-SC/ADI-SC/Central de Diários

Florianópolis

Por enquanto, 24 órgãos públicos, instituições e entidades compõem o Pacto pela Inovação. Por enquanto. É que o objetivo é manter um trabalho permanente e dinâmico na atração de novos parceiros que possam contribuir para elevar Santa Catarina do status de referência em inovação, que já detém, para o de excelência. A organização desse grupo começou há pouco mais de seis meses e o lançamento do Movimento Pacto pela Inovação Santa Catarina será lançado na próxima semana, dias 30 e 31, em Florianópolis, com um público já confirmado de mais de 300 pessoas (acesse a programação completa no link goo.gl/2Ub3e1).

O diretor de Desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS), Jean Carlo Vogel, explicou que, hoje, Santa Catarina é como um time de futebol que reúne excelentes craques em todas as posições. Porém, esses jogadores raramente atuam juntos. "Nosso estado tem posição reconhecida nacionalmente em inovação e entidades que fazem muito em todas as regiões. Já temos um grande time. O desafio é jogar ainda melhor para promover Ciência, Tecnologia,

Inovação, Empreendedorismo e Educação, os cinco eixos estratégicos e prioritários no mundo."

A meta é organizar o ecossistema que engloba todas essas áreas em busca de resultados que só devem aparecer em médio e longo prazo. Por isso mesmo o trabalho precisa começar logo. Ainda usando a analogia do futebol, Vogel disse que é preciso promover o entrosamento entre todos os craques, que hoje interagem apenas eventualmente. Além disso, ele defende que, se Santa Catarina quer crescer, deve mudar a régua de comparação, não mais limitada ao Brasil, mas abrangente ao mundo, especialmente aos países mais desenvolvidos. Só assim para fazer com que o mundo perceba o potencial do estado nas áreas que estão mudando os paradigmas econômicos do planeta. Vogel acredita que, atualmente, Santa Catarina é o único estado do país que reúne tão boas condições para esse salto.

A proposta é, então, criar um fórum permanente de debates para a execução de ações cada vez mais coordenadas. "É um discurso ousado, mas as grandes mudanças do mundo partiram da ousadia. Já fizemos a conversa com todos os principais 'jogadores'. A receptividade é excelente e imediata", conta o diretor. As organizações pactuadas até agora são o Sistema Federação das Indústrias (Fiesc, formado por Sesi, Senai, IEL, Observatório da Indústria), as associações catarinenses das Fundações Educacionais (Acafe) e de

invisível e resistente. "Dentro das universidades tem um volume absurdo de conhecimento sendo produzido, mas grande parte desse conhecimento não é absorvida pelo mercado e não chega à sociedade. Falta um canal de diálogo. É preciso derrubar esse muro para ampliar sobremaneira nossos potenciais", resume o diretor da SDS.

Um dos caminhos para o entendimento entre quem estuda e pesquisa com quem produz e vende está nos 13 Centros de Inovação que estão sendo implantados nas diferentes regiões catarinenses. O de Lages já está funcionando, ainda em fase de atração de empresas. Os de Jaraguá do Sul, Chapecó e Itajaí devem ser inaugurados ainda no primeiro semestre de 2018. Já estão em obras também os de Blumenau, Brusque, Tubarão, São Bento do Sul e Joaçaba. E ainda serão licitados os de Florianópolis, Criciúma, Joinville e Rio do Sul. "Estamos falando de mudar a matriz econômica de Santa Catarina. De continuar vendendo máquinas, carnes e têxteis, sim, mas de também vender inteligência. E isso começa pela educação", ensina Vogel. Ele completa: "Hoje, Santa Catarina é o único estado que está construindo centros de inovação, no país e na América. Talvez até no mundo! São 13 estruturas planejadas para fomentar a nova economia."

Empresas de Tecnologia (Acate), universidades públicas (UFSC e Udesc), Instituto Federal (IFSC), Centro de Automação e Informática (Ciasc), Celesc, Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (Fapesc), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Fundação Certi, Consórcio de Informática na Gestão Pública Municipal (CIGA), Rede Catarinense de Inovação (Recepti), Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação (IASP), Espaço de Aprendizagem em Governo (Wegov/Hubgov), VIA Estação Conhecimento, da UFSC, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação, e a própria SDS.

Muro de Berlim

Todo o esforço é para, como diz o secretário da SDS, Carlos Chiodini, derrubar o "Muro de Berlim" que existe entre a academia e o setor produtivo. Um muro



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[A experiência do mestrado](#)

[Polícia Civil de SC abre concurso para escrivão e agente de Polícia](#)

[Ex-reitor da Ufsc pode dar nome à comenda](#)

[Por que a leishmaniose avança no sul do Brasil e o que os cães têm a ver com isso](#)

[Congresso vai homenagear Luiz Carlos Cancellier, ex-reitor da UFSC](#)

[UFSC cria comissão para analisar impactos da Ouvidos Mucos](#)

[Polícia Civil abre inscrições para concurso com 394 vagas em SC](#)

[Injeção Eletrônica Sunset, versão pocket do festival universitário ocorre neste sábado em Florianópolis](#)

[A propósito](#)

[Quantidade de lixo em praias de Florianópolis surpreende voluntários](#)

[Procurando trabalho? Veja as principais dicas para o currículo e para uma entrevista de emprego temporário](#)

[Câmara desengaveta "Lei Cancellier" que pune abuso de autoridade](#)

["Eu acuso": Por que? Para que?](#)

[Diversa segue na UFFS com atividades para todos os gostos](#)

[Trapalhada](#)

[Polícia Civil conclui inquérito sobre morte de reitor da UFSC e confirma suicídio](#)

[UFSC cria comissão para analisar impactos da Ouvidos Mucos](#)

[UFSC instaura comissão para avaliar impacto da Operação Ouvidos na universidade](#)

[Mário Motta: aula gratuito preparatório para o Enem está com inscrições abertas](#)

[Polícia Civil conclui inquérito da morte do reitor da UFSC](#)

[Polícia Civil termina inquérito e conclui que reitor da UFSC cometeu suicídio](#)

[Aprendendo e ensinando através do teatro](#)

[A experiência do mestrado](#)